

## DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DA LEI 10.639/2003 E SUA RELAÇÃO COM ENSINO DE FILOSOFIA

Gelzania Silva De Santana<sup>86</sup>

**Resumo:** O presente resumo tem por objetivo abordar a descolonização do currículo da educação básica ao discutir raça e educação a partir da lei 10.639/ de 2003 e suas atualizações, relacionando suas contribuições ao ensino de Filosofia. Nota-se que os esforços do movimento negro tiveram resultados positivos, quando o Estado cria a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira no currículo da educação básica. Contudo, não existe efetivamente uma descolonização do currículo, ou seja, não há a efetivação da lei nos espaços educacionais, uma vez que permanece a narrativa eurocêntrica. O que ocorre é um conjunto de atividades voltadas no mês de novembro que finalizam no dia 20. Conforme os dados do IBGE, em 2021, 56% da população brasileira se autodeclararam negros (pretos /pardos). Diante do exposto, às instituições de ensino não se adequaram em contar a história das diásporas africanas no Brasil a partir de uma linguagem e um pensamento descolonizado com uma narrativa decolonial. A abordagem desses conteúdos tem por objetivos a descolonização dos saberes, o combate às concepções do racismo (estrutural, individual e institucional) e o resgate da identidade da população negra como agentes ativos no processo de construção social, econômico e cultural do Estado brasileiro. Como contribuir na descolonização do currículo através do ensino de Filosofia? Em resposta, a princípio identificar a existência de uma filosofia que contrapõe ao eurocentrismo, portanto, evidenciando que existe uma filosofia brasileira com sua importância social e cultural com elementos dos povos que constituem sua população. Por conseguinte, não nos distanciamos da história da filosofia, uma vez que o filósofo dialoga com seu tempo. As produções filosóficas são sobre o mundo, o homem e as hipóteses de soluções para os problemas de ambos. Para contribuir com o pensamento crítico dos educandos em relação a sua subjetividade, a autodeclaração é uma ferramenta indispensável para descolonização dos currículos escolares. O reconhecimento do homem contemporâneo com os problemas que compõem as sociedades contemporâneas, a exemplo: raças como construções sociais e não naturais que se relacionam com a subjetividade e as intersubjetividades no mundo. Formando o entendimento de que existe uma limitação e uma determinação (histórica, econômica e social)

---

<sup>86</sup> Graduanda em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: [gelzania.santana@aluno.ufrb.edu.br](mailto:gelzania.santana@aluno.ufrb.edu.br)

as quais são pilares do pensamento e do agir do homem contemporâneo, resultantes dos processos de modernização que estruturam a sociedade contemporânea. Dessa forma, a transformação social, econômica e política encontra apoio no exercício de uma educação libertadora. A Filosofia, assim como outros componentes do currículo, deve buscar as soluções dos problemas educacionais nas realidades subjetivas, ou seja, no corpo estudantil, docente e comunidade. Discutir raça e os termos a ela associados (discriminação, preconceito e racismo). As relações étnico-raciais moldam as realidades subjetivas e intersubjetivas, evidenciam a exclusão da população negra dos espaços de tomadas de decisões que compõem o Estado. Análise reflexiva dos privilégios e vantagens nos mostra que a descolonização do currículo é fundamental, suas contribuições fortalecem o papel da educação como um agente de emancipação, equiparação e de transformação social, econômica e política.

**Palavras-chave:** Afro-brasileira; Contemporâneo; Raça.